



# Dinâmica Espírita

ANO 1, REVISTA Nº 5, JULHO/2015

## EDITORIAL

Nossa 5ª revista dedica-se a publicar emocionantes artigos e depoimentos sobre filhos adotivos.

Nossa irmã Marta Olivieri escreve sobre a adoção de filhos do ponto de vista espiritual, enriquecendo a exposição, ao final, com sua experiência pessoal.

Ao permitir que conheçamos sua linda história de amor, com final plenamente feliz, pelo qual onze filhos se conhecem e se encontram, renova nossa esperança nesse maravilhoso instrumento de cumprimento de compromissos espirituais.

Importante contribuição para aqueles que ainda tenham dúvidas em acolher filhos adotivos.

**Plínio J. Marafon**

Diretor do Centro Espírita Amor e Paz

[www.ceamorepaz.org.br](http://www.ceamorepaz.org.br)

# ENTREVISTA

**Marta Olivieri**



**Marta Olivieri** é formada em Propaganda e Marketing (Unip).

Atualmente trabalha como Corretora de Imóveis.

# Filhos adotivos na visão espírita

Pela visão espírita, todos somos adotados.

Porque o único Pai legítimo é Deus.

Os pais da Terra não SÃO nossos pais, eles ESTÃO nossos pais.

Porque a cada encarnação, mudamos de pais consanguíneos, mas em todas elas Deus é sempre o mesmo Pai.

Mas, para entendermos melhor a existência desta experiência na vida de muitos pais, é necessário analisá-la sob a óptica espírita, sob a luz da reencarnação.

A formação de um lar é um planejamento que se desenvolve no Mundo Espiritual. Sabemos que nada ocorre por acaso. Assim como filhos biológicos, nossos filhos adotivos também são companheiros de vidas passadas.

E nossa vida de hoje é resultado do que angariamos para nós mesmos, no passado. Surge, então, a indagação: “se são velhos conhecidos e deverão se encontrar no mesmo lar, por que já não nasceram como filhos naturais?”

Na literatura espírita encontramos vários casos de filhos que, em função do orgulho, do egoísmo e da vaidade, se tornaram tiranos de seus pais, escravizando-os aos seus caprichos e pagando com ingratidão e dor a ternura e zelo paternos.

De retorno à Pátria Espiritual (ao desencarnarem), ao despertar-lhes a

consciência e entenderem a gravidade de suas faltas, passam a trabalhar para recuperarem o tempo perdido e se reconciliarem com aqueles a quem lesaram afetivamente.

---

*“A formação de um lar é um planejamento que se desenvolve no Mundo Espiritual. Sabemos que nada ocorre por acaso. Assim como filhos biológicos, nossos filhos adotivos também são companheiros de vidas passadas”*

---

Assim, reencontram aqueles mesmos pais a quem não valorizaram, para devolver-lhes a afeição machucada, resgatando o carinho, o amor e a ternura de ontem. Porque a lei é a de Causa e Efeito.

Não aproveitada a convivência com pais amorosos e desvelados, é da Lei Divina que retomem o contato com eles como filhos de outros pais, chegando-lhes aos braços pelas vias de adoção.

Aos pais cabe o trabalho de orientar estes filhos e conduzi-los ao caminho do bem, independentemente de serem filhos biológicos ou não.

A responsabilidade de pais permanece a mesma. Recebendo eles no lar a abençoada experiência da adoção, Deus sinaliza aos cônjuges estar confiando em sua capacidade de amar e ensinar, perdoar e auxiliar aos companheiros que retornam para hoje valorizarem o desvelo e atenção que ontem não souberam fazer.

Trazem no coração desequilíbrios de outros tempos ou arrependimento doloroso para a solução dos quais pedem, ao reencarnarem, a ajuda daqueles que os acolhem, não como filhos do corpo, mas sim filhos do coração. Allan Kardec elucidou: “Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de ideias”.

---

*“A responsabilidade de pais permanece a mesma. Recebendo eles no lar a abençoada experiência da adoção, Deus sinaliza aos cônjuges estar confiando em sua capacidade de amar e ensinar, perdoar e auxiliar aos companheiros que retornam para hoje valorizarem o desvelo e atenção que ontem não souberam fazer”*

---

### **Devemos esconder que eles são adotivos?**

Um dos maiores erros que alguns pais adotivos cometem é o de esconder a verdade aos seus filhos. É importante, desde cedo, não esconder a verdade.

Emmanuel revela um dos aspectos da lei da reencarnação que exige atenção e respeito. Os filhos que voltam ao lar por vias indiretas são espíritos em prova e, portanto, em fase de correção moral. Precisam conhecer a sua verdadeira situação para que a medida corretiva atinja a sua eficiência. E se quisermos burlar a lei só poderemos acarretar-lhes maiores sofrimentos. São muitos os dramas e muitas as tragédias ocasionadas pela imprudência dos pais que mentiram piedosamente aos filhos adotivos. Quando a verdade os surpreende, o choque emocional pode transtorná-los, fazendo-os perder a oportunidade de aprendizado que muitas vezes solicitaram com ardor na vida espiritual.

Às vezes, fazem por amor, já que os consideram totalmente como filhos; outros o fazem por medo de perder a afeição e o carinho deles. Quando os filhos adotivos crescem, aprendendo no lar valores morais elevados, sentem-se mais amados por entenderem que o são, não por terem nascido de seus pais, mas sim frutos de afeição sincera e real, e passam a entender que são filhos queridos do coração.

Não devemos traumatizá-los, livrando-os do risco de perderem a oportunidade de aprendizado no hoje. André Luiz esclarece-nos quanto a este perigo: “Filhos adotivos, quando crescem ignorando a verdade, costumam trazer enormes complicações, principalmente

quando ouvem esclarecimentos de outras pessoas”.

Identicamente ao que ocorre em relação aos nossos filhos biológicos, os pais adotivos devem buscar o diálogo franco e sincero, com base no respeito mútuo, sob a luz da orientação cristã de conduta.

Pais que conversam com os filhos fortalecem os laços afetivos, tornando a questão da adoção coisa secundária. Recebendo em nossa jornada terrena a oportunidade de ter em nosso lar um filho adotivo, guardemos no coração a certeza de que Jesus está nos confiando a responsabilidade sagrada de superar o próprio orgulho e vaidade, amando verdadeiramente e desinteressadamente a criatura de Deus confiada em trabalho de educação e amparo.

E, ajudando-o a superar suas próprias mazelas, amanhã poderá retornar ao seio daqueles que o amam na posição de filho legítimo.

#### **É certa a adoção por casais homossexuais?**

Raul Teixeira responde: “O amor não tem sexo. Como é que podemos imaginar que o melhor para uma criança é ser criada na rua, ao relento, submetida a todo tipo de execração, a ser criada nutrida, abençoada por um lar de casal homossexual? Muita gente assevera que a criança corre riscos. Mas como?

Nós estamos acompanhando as crianças correndo riscos nas casas de seus pais heterossexuais todos os dias.

Outros afirmam que a criança criada por homossexuais poderá adotar a mesma postura, a mesma orientação sexual. O que também é falso. A massa de

homossexuais do mundo advém de lares heterossexuais. Então, teremos de concluir que são os casais heterossexuais que formam os homossexuais. Logo, não devemos entrar nessa discussão que é tola e preconceituosa. Aquele que tem amor para dar que dê.”

Amemos nossos filhos, sem cogitar se nos vieram aos braços pela descendência física ou não, como encargo abençoado com que o Céu nos presenteia. Encerremos com Emmanuel: “Recorda que, em última instância, seja qual seja a nossa posição nas equipes familiares da Terra, somos, acima de tudo, filhos de Deus”.

---

*“Não devemos traumatizá-los, livrando-os do risco de perderem a oportunidade de aprendizado no hoje. André Luiz esclarece-nos quanto a este perigo: Filhos adotivos, quando crescem ignorando a verdade, costumam trazer enormes complicações, principalmente quando ouvem esclarecimentos de outras pessoas”*

---

### Para encerrar uma psicografia:

A senhora, elegantemente trajada, comparece na portaria do lar espírita para buscar a criança ao qual pretendia adotar.

- Quero adotar um filho legalmente! –  
Dizia a dama – Tomarei todas as providências, mas quero escolher a criança.

E a diretora do lar espírita lhe respondeu amavelmente: Pois não! Vamos às apresentações...

---

*“Adotar filhos alheios é, sem dúvida, um gesto de extremo devotamento, mas os pais que os adotem precisam pensar que não estão adotando anjos...” Chico Xavier*

---

E começou então as apresentações das crianças ao qual a Senhora queria escolher para adoção.

- Esta não – falava a Senhora, olhando para doce menina de olhos escuros -, ela é morena demais.

E analisando uma por uma, continuava as apresentações:

- Esta não, tem jeito de serelepe...

- Este não, tem olhos de gato assustado...

- Este não, está remelento...

- Este também não, é um garoto de olhar muito frio...

- Esta não, é muito anêmica...

E dentro desta mesma análise continuaram as apresentações...

Findo o exame de trinta e dois pequeninos, a Senhora perguntou:

- E os outros? Onde estará a criança que eu busco?

Mas a diretora do lar espírita lhe respondeu, com muita serenidade:

- Minha irmã, a Senhora me perdoe, mas o nosso estoque acabou, e creio que agirá com acerto se procurar a sua encomenda no CÉU, pois, nas condições que deseja, penso que somente encontrará a sua criança entre os ANJOS...

**Fonte: Livro – ALMAS EM DESFILE – Psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira / Ditado pelo espírito Hilário Silva. Editora FEB.**

“Adotar filhos alheios é, sem dúvida, um gesto de extremo devotamento, mas os pais que os adotem precisam pensar que não estão adotando anjos...” **Chico Xavier**

Nós precisamos amar a todos, sentir que Deus é nosso pai e todos nós somos irmãos. Então, a maternidade ou paternidade adotiva é um exercício de amor.

**Mensagem da Autora:**

Sei que nada é por acaso, tenho uma gratidão e um amor imenso pelos meus pais adotivos e falo sempre para as pessoas que gostariam de adotar, que ADOTEM POR AMOR, como eu fui.

Meus pais do coração já tinham filhos 2 filhos (um casal), minha mãe então soube de uma família de onze filhos que haviam perdido seus pais e dois deles estavam para adoção, ela se sensibilizou, conversou com meu pai da possibilidade de pelo menos adotar um deles e meu pai disse sim, vamos adotar!!

Meus pais biológicos haviam falecido quando eu ainda tinha um ano e meio e eu e minha irmã mais nova (decima primeira) viemos para São Paulo para adoção.

Eu fui adotada aos quatro anos de idade por esta família maravilhosa de São Paulo, e minha irmã caçula biológica também foi adotada, mas por uma outra família de São Paulo.

Minha mãe adotiva nunca escondeu sobre a adoção, ao contrário sempre contava algumas histórias que ela soube através das freiras que me acolheram no orfanato, sobre os meus irmãos e os meus pais. Foi muito importante ela falar sobre minhas raízes e sempre se colocar ao meu lado se um dia eu manifestasse a vontade de conhecer meus irmãos. Falamos sempre muito abertamente e tranquilamente.

Aos meus 38 anos tive o privilégio de conhecer todos os meus onze irmãos. E só posso dizer que sou muito feliz de pertencer a esta família do coração e também de ter os meus irmãos biológicos, pelos quais tenho muito carinho.

Agradeço a Deus por também por essa oportunidade de colocar a minha história e espero que incentive mais pais de coração a ADOTAR.

Marta Olivieri

**DINÂMICA ESPÍRITA****Editor:**

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

**Diagramação:**

Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.**

**Opiniões sobre a revista e pedidos para recebê-la via email:**

**[dinamica.espirita@cearmorepaz.org.br](mailto:dinamica.espirita@cearmorepaz.org.br)**